

Coleção
Pesquisa em
Educação Física

Coleção Pesquisa em Educação Física

Volume 20, número 1, 2021

ISSN: 1981-4313

Fontoura

Várzea Paulista, SP

Fontoura Editora Ltda
website: www.fontouraeditora.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br

Coleção Pesquisa em Educação Física
Volume 20, número 1, 2021 - ISSN: 1981-4313

Periodicidade: **trimestral.**

Impresso no Brasil: **Gráfica Bueno Teixeira.**
Capa: Cartão triplex 250gr LD; Miolo: Offset 90gr LD.
Tiragem da 1ª impressão: 100 exemplares.

Editor chefe: **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**

Coordenação editorial: **Paula Fontoura.**

Indexação: **Diadorim**
Google Acadêmico
Portal de Periódicos - CAPES/MEC
Qualis Periódicos - Plataforma Sucupira
Sistema Latindex

Conselho editorial:

- **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Rio Claro.
- **Altair Moioli, Prof. Dr.**
Universidade Paulista - Campus São José do Rio Preto.
- **André Luís Aroni, Prof. Dr.**
Faculdade Metropolitana de Campinas.
- **Flávio Rebustini, Prof. Dr.**
Universidade Estácio de Sá.
- **Gustavo Lima Isler, Prof. Dr.**
Faculdades Integradas Claretianas.
- **Ivan Wallan Tertuliano, Prof. Dr.**
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo.

Acesse nosso acervo de artigos publicados
http://www.fontouraeditora.com.br/periodico

editora Fontoura®
Fontoura Editora Ltda.
(11) 99887-8777
atendimento@editorafontoura.com.br
www.fontouraeditora.com.br

Artigo original Recebido em: 04/01/2021 Parecer emitido em: 22/01/2021

SEIXAS-DA-SILVA, I.A.; PRINCIPE, V.A.; CONEGUNDES, B.L.; VALE, R.G. de S.; NUNES, R. de A.M.; A influência da idade relativa na seleção de talentos no futebol feminino brasileiro: uma análise das seleções brasileiras sub-20 e adulta profissional participantes das copas do mundo de futebol feminino FIFA de 2018 e 2019. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.20, n.01, p.15-22, 2021. ISSN; 1981-4313.

A INFLUÊNCIA DA IDADE RELATIVA NA SELEÇÃO DE TALENTOS NO FUTEBOL FEMININO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS SUB-20 E ADULTA PROFISSIONAL PARTICIPANTES DAS COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO FIFA DE 2018 E 2019

Ignácio Antônio Seixas-da-Silva[1,2,3,4]
Vitor Ayres Principe[1,2,3,4]
Bruno Lacerda Conegundes[5]
Rodrigo Gomes de Souza Vale[1,2,3,4]
Rodolfo de Alkmim Moreira Nunes[3,4]

[1]Universidade Estácio de Sá, Cabo Frio, RJ, Brasil.
[2]Laboratório de Fisiologia do Exercício, Universidade Estácio de Sá, Cabo Frio, RJ, Brasil.
[3]Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[4]Laboratório do Exercício e do Esporte (LABEES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[5]Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a influência do efeito da idade relativa no processo seletivo das atuais seleções brasileira de futebol feminina sub-20 e profissional que atuaram nas edições das Copas do Mundo de futebol FIFA nos anos de 2018 e 2019, respectivamente, na França. Para a investigação do objetivo, foram coletadas as datas de nascimento de 44 jogadoras convocadas para ambas as categorias. Os meses do ano foram divididos em quatro quartis, sendo cada quartil composto por três meses do ano, e para a análise dos dados coletados foi utilizado o Teste Qui-Quadrado (X^2) e foi considerado nível de significância um valor de $p<0,05$. No grupo da categoria sub-20 a distribuição percentual das atletas, por quartis de nascimento, foi de 31,82% no primeiro quartil; 22,73% no segundo quartil; 13,64% no terceiro quartil e 31,82% no quarto quartil. No grupo sub-20 não houve diferença significativa entre os quartis ($p= 0,783$). Na categoria profissional a distribuição das atletas apresentou valores percentuais de 18,18% no primeiro quartil; 31,82% no segundo quartil; 13,64% no terceiro quartil e 36,36% no quarto quartil e não houve diferença significativa ($p=0,671$). Ao comparar as duas categorias foi possível verificar que não havia diferença significativa entre elas ($p= 0,748$). Com essas observações, conclui-se que não há um efeito da idade relativa nas seleções brasileiras de futebol feminino participantes das copas do mundo. Acredita-se que com o desenvolvimento do esporte e aparição de mais praticantes, possa haver o aparecimento do efeito da idade relativa nas categorias femininas.

Palavras-chaves: Futebol. Feminino. Aptidão.

THE INFLUENCE OF RELATIVE AGE ON TALENT SELECTION IN BRAZILIAN WOMEN'S FOOTBALL: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN U-20 AND PROFESSIONAL NATIONAL TEAMS IN THE FIFA FEMALE WORLD CUPS OF 2018 AND 2019

ABSTRACT

This study aimed to analyze the distribution of the year of birth of the players from the Brazilian women's U-20 and professional national soccer teams that played in the FIFA World Cups of 2018 and 2019 in France. For the investigation of the aim, the birth dates of 44 players were collected. The months of the year were divided into four quartiles, with each quartile being composed of three months of the year, and the chi-square test (X^2) was used to analyze the collected data, considering a significance level of $p <0,05$. In the group of the under-20 category the percentage distribution of the athletes, by quartiles of birth, was 31.82% in the first quartile; 22.73% in the second quartile; 13.64% in the third quartile and 31.82% in the fourth quartile, with no significant difference ($p=0,783$). In the professional category, the distribution of athletes

presented percentage values of 18.18% in the first quartile; 31.82% in the second quartile; 13.64% in the third quartile and 36.36% in the fourth quartile, and there was no significant difference (p=0,671), which rejects the hypothesis of the effect of relative age in the studied groups. When both categories had been compared, no significant differences were found (p=0,748). The study concludes that there is no relative age effect on current Brazilian women's national soccer teams. It is possible, with the development of the sport and the appearance of more practitioners, to have the appearance of the effect of the relative age in the future.
Keywords: Soccer. Female. Aptitude.

INTRODUÇÃO

De acordo com a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) o futebol tem mais de 265 milhões de praticantes no mundo em cerca de 186 países diferentes, sendo na sua maioria latinos e europeus. O futebol é uma modalidade de alta complexidade, com mudanças de direção, velocidade, aceleração e o desempenho dos jogadores é resultado da interação de diversas demandas fisiológicas, multifatoriais, que variam durante a realização da partida em virtude das características que o próprio jogo impõe aos atletas (GOMES *et al*., 2009).

O processo de detecção de talentos no futebol tem sido um ponto importante de influência na geração futura do esporte, especialmente na categoria feminina, visto que o futebol feminino ficou mais de duas décadas proibido de ser praticado no Brasil e a reabertura somente aconteceu em nova política de inclusão da exigência da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL) de que as equipes classificadas a disputarem as competições com a sua chancela (Copa Libertadores da América e Copa Sul-americana) deveriam manter equipes profissionais femininas profissionais disputando, no mínimo, a segunda divisão nacional. Em estudos recentes, tem-se verificado uma grande limitação na identificação desse possível talento. Deve-se levar em consideração que nas modalidades esportivas, principalmente durante o período da puberdade, a influência nos fatores específicos no processo de seleção e formação esportiva pode afetar diretamente o desempenho e pode ser de grande importância na melhora no treinamento esportivo. (CARLI *et al*., 2009).

No âmbito esportivo muitos são os aspectos influenciadores determinantes para a ascensão do jogador e a cobrança em níveis profissionais é multifatorial, justificando o interesse em reconhecer e identificar o desempenho de um possível talento. O desempenho atlético dos jogadores de futebol, de ambos os gêneros, depende de diversos fatores, tais como: características físicas, composição corporal, força e potência, aspectos técnicos, aspectos táticos e psicológicos. Indivíduos que apresentam uma maturação precoce possivelmente apresentarão uma vantagem sobre seus companheiros que apresentem uma maturação tardia. Isso ocorre com o processo de maturação acelerado os jogadores apresentam maiores níveis de força, resistência, maior estatura e melhor desempenho durante o jogo. Em contrapartida, jogadores com essas características podem ter, por exemplo, maior quantidade de lesão em virtude da maior exposição nos jogos (SEIXAS-DA-SILVA *et al*., 2008).

Por outro lado, os indivíduos relativamente mais novos encaram reais desvantagens no processo seletivo em virtude da diferenciação existente por conta do desenvolvimento maturacional, podendo não obter uma boa experiência esportiva, criando assim uma falsa percepção de seu desenvolvimento e capacidade, o que pode ocasionar um encerramento precoce da tentativa de prosseguir com o desenvolvimento da carreira no esporte (DELORME; BOICHÉ; RASPAUD, 2010).

No futebol, nas categorias de base, esta percepção permanece mesmo que as diferenças nas idades talvez apresentem respostas diferentes ao desempenho e treinamento. Um dos fatores que podem ter influência no desempenho de jovens é justamente a diferença de idade biológica e idade cronológica. A divisão de categorias através da idade cronológica no futebol é comumente adotada, repercutindo diretamente no desempenho físico dos atletas mais amadurecidos biologicamente. Considerando que uma categoria de base é composta por atletas com intervalo de até dois anos de idade cronológica, ao analisar o impacto do processo maturacional dentro de uma categoria pode ser que ocorra a possibilidade de a diferença de desempenho físico seja maior entre os seus integrantes em virtude da diferenciação existente entre as idades biológicas dos integrantes (ALMEIDA; PALMA, 2011).

Desta forma o efeito da idade relativa (EIR) é caracterizada como a diferença de idade cronológica de atletas pertencentes à mesma categoria. No futebol os atletas são agrupados de acordo com a data de nascimento considerando os nascidos entre 01 de janeiro a 31 de dezembro. Sendo assim no mesmo grupo de atletas podem aparecer diferenças, do ponto de vista da idade cronológica, de até 24 meses. Um atleta nascido no primeiro dia do ano pode apresentar um maior desenvolvimento cognitivo e desempenho

físico devido à diferença de 11 meses de outro possível atleta nascido no mesmo ano. Ao analisar pelo espectro da idade biológica essa diferença poderá ser ainda maior. (WILLIAMS, 2010; DELORME; BOICHÉ; RASPAUD, 2010).

Ao término do período da adolescência, quaisquer vantagens vinculadas ao efeito da idade relativa ou a maturação biológica já não mais interferem no desempenho, mas adultos jovens que obtiveram vantagens anteriormente devido a esse fator tendem a ter uma maior permanência no esporte. Sendo assim, pode haver uma influência significativa do efeito da idade relativa mesmo que os benefícios a ela vinculada já não possam interferir. Com isso, fica clara a necessidade de um maior entendimento da influência no processo de seleção e formação de possíveis talentos no âmbito do futebol feminino (CARLI *et al.*, 2009).

A literatura nos mostra estudos realizados, tomando como base a influência do efeito da idade relativa, que atletas que nasceram no primeiro quartil de seleção aparentam obter maior sucesso chegando ao alto nível do profissionalismo do que atletas nascidos nos últimos quartis de seleção. Especificamente com relação às equipes do futebol feminino, tem-se visto que não são facilmente detectados a influência da diferença da idade relativa à seleção das atletas, possivelmente por possuírem uma maturação mais acelerada e com frequência mais adianta do que os homens (HELSEN; VAN WINCKEL; WILLIAMS, 2005; VAEYENS; PHILIPPAERTS; MALINA, 2005).

A realização do presente estudo justifica-se pela maior estruturação esportiva, aumento de campeonatos, procura de jogadoras de futebol feminino, o início das categorias de base no País e, consequentemente, a realização de maiores processos seletivos para composição de elenco das categorias de base dos clubes e equipes. Além disso, possibilitará o preenchimento da lacuna do conhecimento acerca do processo de detecção de talentos no âmbito do futebol feminino em virtude da pouca quantidade de artigos científicos publicados sobre a temática, especificamente no cenário brasileiro, tendo como foco de estudo as jogadoras convocadas para as seleções brasileiras de futebol feminino.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é verificar o efeito da idade relativa no processo seletivo de jogadoras de futebol da seleção brasileira de futebol feminino das categorias Sub-20 e profissional que disputaram a Copa do Mundo de Futebol Feminino da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) em 2018 e 2019, respectivamente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa experimental que é composta de métodos e instrumentos padronizados para se atingir os objetivos; além disso, é quantitativa, pois os dados podem ser transformados em números para serem classificados e analisados.

O presente estudo considerou os seguintes critérios de inclusão: jogadoras de futebol das categorias sub-20 e profissional selecionadas na relação final para a seleção brasileira para as disputas das copas do mundo das suas respectivas categorias.

Os critérios de exclusão considerados pelo estudo foram: jogadoras que não fizeram parte das equipes selecionadas para as copas do mundo de futebol feminino das categorias sub-20 e profissional. Não foram contabilizadas atletas que participaram de amistosos das seleções e nem do processo classificatório. No caso da seleção profissional, não se levou em consideração a equipe vencedora da Copa América de 2018.

A amostra do presente estudo foi composta por um total de 44 jogadoras, sendo a amostra estabelecida conforme o posicionamento das atletas no ambiente de jogo (5 goleiras, 14 defensoras, 11 meio-campistas e 14 atacantes), das seleções brasileiras de futebol feminina, sub-20 e profissional, convocadas para a Copa do Mundo de Futebol Feminino, organizada pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), que aconteceu na França nos anos de 2018 e 2019, respectivamente.

As informações sobre as amostras foram coletadas do *site* oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e foram planilhadas utilizando o *software* Microsoft Excel 2010 (USA).

Através das datas de nascimento, cada atleta foi sendo alocada em quartis, e se considerou como 1º quartil (Q1) o equivalente aos meses de janeiro, fevereiro e março, 2º quartil (Q2) sendo abril, maio e junho, 3º quartil (Q3) compreendendo os meses de julho, agosto e setembro e 4º quartil (Q4) o conjunto dos meses de outubro, novembro e dezembro. Levou-se em consideração como ano esportivo o período compreendido entre as datas de 1º de janeiro a 31 de dezembro.

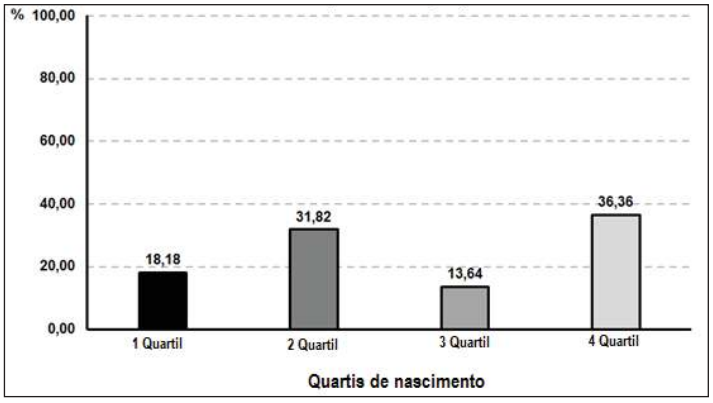
Após a coleta dos dados, e da incorporação deles na planilha, foi realizada uma análise descritiva de percentual e frequência de jogadoras nascidas em cada quartil. Com o intuito de verificar prováveis diferenças estatísticas consideráveis entre os quartis de cada categoria e entre os dois grupos de atletas, o teste Qui-quadrado (X^2) foi aplicado e o nível de significância considerado foi um valor de $p<0,05$.

Apesar de ser um estudo de análise de dados, ele atendeu as recomendações existentes na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

Os dados presentes na figura 1 demonstram a frequência das jogadoras da categoria profissional em cada quartil e a porcentagem correspondente ao resultado de cada quartil. Os dados demonstrados na figura 1 não denotam influência do efeito da IR com relação às atletas convocadas para a seleção brasileira de futebol feminino profissional, pois apesar dos valores obtidos para cada quartil avaliado serem diferentes, não foi verificado diferença significativa entre os quartis através do teste do Qui-quadrado (X^2), visto que o valor obtido foi p= 0,671. Dessa forma, no presente estudo, rejeita-se a hipótese de influência do efeito da idade relativa no grupo selecionado apesar de havido, conforme demonstrado na literatura com os estudos das equipes masculinas, alguma preferência por jogadoras que tenham nascido nos dois primeiros quartis do ano de referência. Apesar de não haver diferença significativa nessa categoria é possível perceber que, diferentemente do preconizado na literatura científica, houve uma maior prevalência de mulheres no quarto e último quartil. Essa constatação pode ser um indicativo de que as atletas selecionadas, em sua maioria, não apresentaram maturação acelerada.

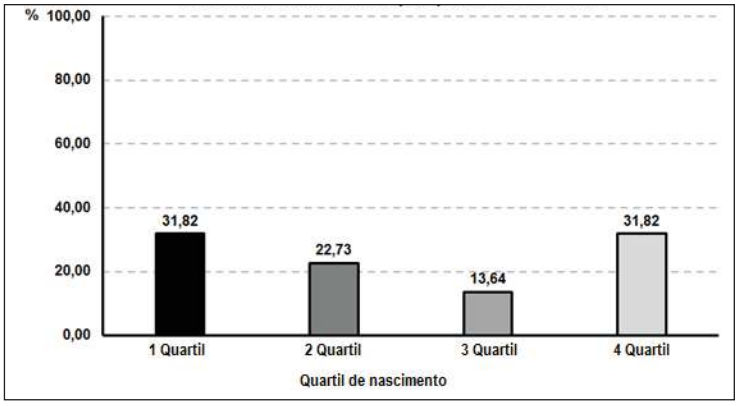
Figura 1 - Distribuição percentual das atletas de futebol da seleção brasileira de futebol feminino profissional por quartis de nascimento.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar os resultados presentes na figura 2 é possível observar o resultado da frequência das atletas, com a porcentagem correspondente, referente a seleção brasileira de futebol feminino sub-20 divididos em quartis conforme a data de nascimento.

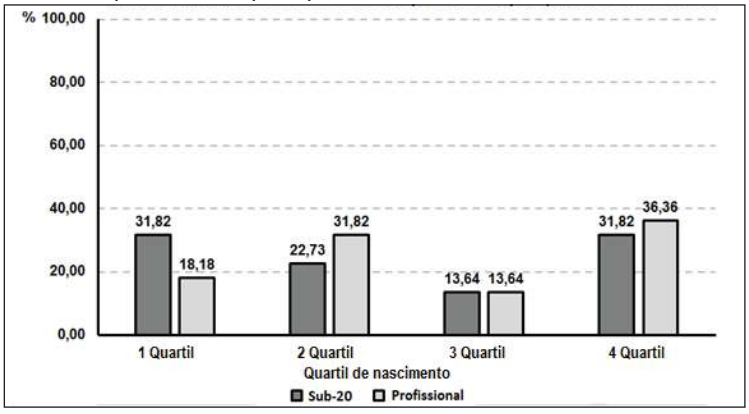
Figura 2 - Distribuição percentual das atletas de futebol da seleção brasileira de futebol sub-20 por quartis do nascimento.



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na figura 2, assim como na figura 1, não demonstraram influência do efeito da idade relativa a níveis significativos no processo seletivo das atletas convocadas para a seleção brasileira de futebol feminino Sub-20. Apesar de apresentar diferenças em valores percentuais, não houve diferença significativa quando os quartis foram comparados uns com os outros. Foi verificado um nível de significância no teste do Qui-quadrado (X^2) de p= 0,783; o que rejeita a hipótese de influência do efeito da idade relativa do grupo estudado. Destaca-se que o 1º quartil e o 4º quartil apresentaram o mesmo valor de distribuição, com uma prevalência de 31,82% da data de nascimento de jogadoras. Esse resultado encontrado pode ser um indicativo contrário ao encontrado na categoria profissional, provavelmente as atletas selecionadas nas categorias de base podem apresentar um processo maturacional adiantado e ocupam espaço na categoria em detrimento das jogadoras que nasceram durante o decorrer do ano.

Figura 3 - Distribuição percentual e comparativa das atletas de futebol da seleção brasileira de futebol feminino sub-20 e profissional por quartis de nascimento.



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados na figura 3 demonstra a frequência das jogadoras e a porcentagem correspondente ao comparamos as seleções brasileiras sub-20 e profissional femininas. Ao comparar as duas categorias das seleções brasileiras percebe-se que, apesar de apresentarem diferenças nos valores de frequência entre os quartis, não houve diferença significativa, pois o valor de p= 0,748.

DISCUSSÃO

A investigação do presente estudo teve como intuito verificar o possível efeito da idade relativa no processo de seleção esportiva no âmbito do futebol feminino brasileiro, considerando as atletas convocadas para as seleções femininas de futebol das categorias sub-20 e profissional. As figuras demonstram resultados diferentes para cada categoria avaliada, porém nas duas categorias estudadas não foram observadas diferenças significativas nas análises intragrupo e quando as duas categorias são comparadas entre si. Apesar de não haver diferença estatística, é importante destacar como uma categoria próxima da outra apresenta disposição de dados diferenciados. Enquanto na categoria profissional o quarto quartil foi o que apresentou maior percentual de atletas, indicando possivelmente jogadoras com processo maturacional tardio, na categoria sub-20 foi verificado uma paridade entre o primeiro e o último quartil, o que pode demonstrar que as jogadoras com maturação precoce começarão a ganhar espaço futuramente na categoria profissional.

Apesar do presente estudo ter como foco o futebol feminino, a literatura demonstra que o efeito da idade relativa no futebol masculino é um problema recorrente. Os resultados do presente estudo revelam resultados bem parecidos que mostram pouca interferência do efeito da idade relativa corroborando com estudo realizado por Delorme; Boiché e Raspaud (2010) que avaliou o processo de seleção de jogadores masculinos na França e verificou que, após avaliar as datas de nascimento de 363.590 atletas, havia diferença para as categorias de base, mas não para a categoria profissional.

Especificamente para o futebol feminino, o estudo de Silva; Silva e Albuquerque (2018), que estudaram o efeito da idade relativa no futebol feminino dos 32 países participantes de sete edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino profissional-adulta da FIFA, corroboram em parte com os resultados encontrados no presente estudo. Ao analisar a data de nascimento de 1.601 atletas participantes, também não verificaram diferença significativa quando a análise é fragmentada, com exceção do continente africano.

A análise entre as categorias masculina e feminina torna-se necessária e recorrente em virtude do baixo quantitativo de trabalhos específicos somente com a categoria feminina, principalmente com relação aos estudos da realidade esportiva brasileira, pois a proibição de prática que a categoria feminina teve no Brasil ocasionou uma escassez de dados, análises e contextos. Ao analisar, especificamente, a ocorrência do efeito da idade relativa na posição de goleiros e goleiras dos campeonatos brasileiros de futebol masculino e feminino de 2018, Souza *et al.* (2020) estudaram 68 goleiros e 39 goleiras e verificaram que também não existia diferença significativa entre os quartis dos dois grupos avaliados. Provavelmente, para esse recorte específico de goleiros e goleiras, a baixa oferta e procura pode ocasionar esse impacto demonstrando que a data de nascimento pode não ocasionar impacto no processo de seleção e recrutamento até a categoria profissional de ambos os gêneros.

Corroborando com o presente estudo, Silva; Padilha e Costa (2015) analisaram o efeito da idade relativa em copas do mundo masculinas e femininas nas categorias sub-20 e profissional. Após avaliarem 1.886 jogadores, participantes em sete edições de copas do mundo, os autores demonstraram que para a categoria masculina havia diferença significativa entre o primeiro quartil e o terceiro quartil com relação ao efeito da idade relativa, com prevalência de jogadores nascidos no 1º quartil para compor as seleções conforme vasto registro na literatura, porém ao analisar os dados da categoria feminina não houve diferença significativa no comparativo entre os quartis de nascimento, fato também verificado no presente estudo.

Diante dos dados observados perante a amostra coletada no presente estudo pode-se apresentar possíveis cenários para elucidação da não aparição de diferença significativa entre os quartis retratados como, por exemplo, a da não vivência informal na infância feminina como as brincadeiras de futebol na rua, uma atividade culturalmente masculina. No contexto social brasileiro, diferentemente do encontrado nos países nórdicos ou dos Estados Unidos da América, o futebol sempre foi visto como uma modalidade essencialmente masculina, fazendo com que as meninas fossem desestimuladas a realizar a sua prática. Dessa forma, quando uma menina sente vontade de vivenciar o futebol, por vezes não encontra local próprio e nem estímulo de inclusão participativa, o que pode intervir negativamente na sua presença futura na modalidade esportiva e, consequentemente, na obtenção do sucesso (COSTA; CARDOSO; GARGANTA, 2013).

Sendo assim, em virtude de motivações socioculturais a mulher pode apresentar desinteresse na prática do esporte, o que pode ocasionar uma diminuição na procura pelas oportunidades. Por outro lado, antes da exigência da CONMEBOL para que as equipes e clubes mantivessem times femininos, a quantidade de vagas e oportunidades também era escassa, visto que não havia movimentação no cenário do futebol feminino nacional. A expectativa para o futuro é que ocorra a dissociação que o futebol é uma modalidade apenas para o público masculino, principalmente através do aumento da exposição do futebol feminino em mídia televisiva (MAZO; BALARDIN; BATAGLION, 2020).

Essa diferenciação da demanda de jogadoras associada com a baixa oferta de oportunidades ocasionou durante um tempo uma quantidade de jogadoras inferiores ao número de vagas disponíveis nas equipes, fazendo com que as jogadoras continuassem nos clubes e equipes por um maior período e, consequentemente, gerando uma diminuição no efeito da idade relativa. Quando comparado com a categoria masculina, percebe-se o contrário: uma maior quantidade de jogadores disponíveis que, por muitas vezes, é maior do que a quantidade de oportunidades nos clubes. Essa situação favorece o efeito da idade relativa porque serão selecionados aqueles indivíduos que provavelmente apresentarão melhores desempenhos atléticos, com mais força muscular, maior velocidade, mais tempo de prática em virtude do nível maturacional mais adiantado (MUSCH; GRONDIN, 2001).

Outro ponto importante, além da baixa demanda, é o fato de que as mulheres maturam mais cedo do que os homens, e isso gera um impacto negativo para a categoria feminina, pois ao maturar mais jovem as mulheres tendem a ter um membro inferior mais curto, quadril mais largo e distribuição da gordura corporal de acordo com as características femininas, fazendo com que o desempenho atlético não seja satisfatório para o nível profissional. (MUSCH; GRONDIN, 2001). Conforme também relatado em seus estudos, Cobley *et al.* (2011) mostram uma desigualdade mais acentuada em relação ao desempenho físico masculino quanto ao surgimento adiantado ou tardio de maturação em relação ao feminino, aparentando menos coerente ou atuante no desempenho.

A expectativa é de que conforme as organizações de jogos e de campeonatos se desenvolvam e ocorram com maior frequência, consequentemente, com mais oportunidades, maior popularidade e com aumento do nível de competitividade, provavelmente o futebol feminino poderá ficar mais sensível ao aparecimento do efeito da idade relativa concomitantemente ao surgimento dessas novas oportunidades (COBLEY *et al.*, 2011). Ademais, as escolas de futebol, equipes e clubes, com o objetivo de evitar que o processo seletivo realce a interferência do efeito da idade relativa em seus atletas, deverão aumentar a

quantidade de vagas oferecidas e, possivelmente, essa expansão da atuação feminina e o desenvolvimento dos processos de desenvolvimento de talentos pode fazer com que o efeito da idade relativa apareça no futuro.

Percebe-se que com relação ao processo de seleção de jovens atletas para as categorias masculinas, possuir uma maturação precoce pode ser benéfica para ser aprovado e incorporado em uma equipe, ao passo que a longo prazo esse benefício é diminuído, porém para as atletas femininas esse benefício não se aplica. Para as mulheres o ideal é que as atletas selecionadas ainda não tenham apresentado a menarca, que é a primeira menstruação e principal marcador de maturação do gênero feminino, para que dessa forma elas possam competir por mais tempo em paridade com os atletas da categoria masculina e possam também conseguir ter um desenvolvimento morfológico, fisiológico e técnico compatível com as aspirações profissionais no futebol. É importante destacar que essas diferenciações sobre o efeito da idade relativa, existentes entre as categorias masculinas e femininas de alto rendimento, podem estar associadas às questões mais complexas que envolvam a interação social, fisiológica, maturacional e comportamental.

CONCLUSÃO

O presente estudo nos mostra que o efeito da idade relativa não está presente nas seleções brasileira de futebol feminino sub-20 e profissional que participaram das copas do mundo femininas de futebol organizadas pela FIFA nos anos de 2018 e 2019, respectivamente. As análises foram realizadas comparando os quartis de nascimento dentro de cada categoria, de forma isolada, e posteriormente foi feita a comparação entre as duas categorias. Em nenhuma dessas situações propostas foram verificadas diferenças significativas estatisticamente que pudessem demostrar alguma interferência significativa do efeito da idade relativa no futebol feminino brasileiro.

Em virtude do processo continuado que o futebol feminino se encontra, com possibilidade de expansão em território nacional com relação as competições e aumento da divulgação da categoria pelas mídias, acredita-se que provavelmente o efeito da idade relativa poderá tornar-se um fator importante no processo de seleção de jovens atletas perante as equipes e clubes, pois haverá uma maior procura por parte das meninas e maior oferta de possibilidades junto aos clubes e equipes esportivas. Dessa forma, é mandatório que essa análise seja realizada pelas comissões técnicas com o objetivo de fomentar a literatura nacional com dados mais elucidativos que demonstrem a evolução da categoria frente as novas atualizações.

Apesar de o presente estudo demonstrar o efeito que a idade relativa poderia ter nas seleções brasileiras sub-20 e profissional, ele é limitado pelo fato de não se ter acesso sobre o processo de seleção que as jogadoras passaram no início da carreira, ou seja, a forma como foram incorporadas ao futebol feminino. É necessária uma atenção ao processo seletivo na base, pois a tendência é incorporar atletas que tenham data de nascimento próximo ao início do ano, que podem apresentar um processo maturacional mais avançado e, além dos impactos negativos já mencionados no presente estudo, ocasiona um quadro de não utilização de atletas nascidas ao longo do ano.

Sugere-se para estudos futuros a realização da análise do efeito da idade relativa no futebol feminino brasileiro considerando as duas divisões nacionais existentes, bem como uma análise no âmbito de cada unidade federativa. Assim sendo, será possível fazer uma estratificação por região e uma comparação com as principais equipes do cenário nacional, visto que a série A1 (1ª divisão profissional) é composta por dezesseis equipes e a série A2 (2ª divisão profissional) é composta por trinta e seis equipes. Além disso, é importante buscar realizar uma associação dos quartis de nascimento com as características morfológicas das atletas, idade da menarca e aspectos neuromusculares. Com os cruzamentos dessas informações será possível verificar, com acuraria, o processo de seleção de talentos no futebol feminino e o real impacto que o efeito da idade relativa possui na categoria.

Dessa forma, é possível concluir com este presente estudo que o efeito da idade relativa no futebol feminino brasileiro, seja na base ou no profissional, ainda não se faz presente, demonstrando que a escolha das jogadoras apresenta uma dispersão entre os quartis de nascimento, apesar do primeiro quartil apresentar, nos dois grupos, um quantitativo percentual maior, diferentemente do que os estudos que apontam a influência do efeito da idade relativa no futebol masculino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.L.; PALMA, A. Efeito da idade relativa no futebol feminino: uma análise da copa do mundo sub-17 da FIFA. **Revista Arquivos em Movimento**, v.07, n.01, p.21-33, 2011.

CARLI, G.C.; LUGUETTI, C.N.; RE, A.H.N.; BÖHME, M.T.S. Efeito da idade relativa no futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.17, n.03, p-25-31, 2009.

COBLEY, S.; WATTIE, N.; BAKER, J.; McKENNA, J. Relative age effects in female contexts. **Sports Medicine,** v.41, n.01, p.88-90, 2011.

COSTA, I.T.; CARDOSO, F.D.S.L.; GARGANTA, J. O Índice de desenvolvimento humano e a data de nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de futebol ao alto nível de rendimento? **Motriz: revista de educação física**, v.19, n.01, p.34-45, 2013.

DELORME, N.; BOICHÉ, J.; RASPAUD, M. The relative age and dropout in French male soccer. **Journal of Sports Sciences**, v.28, n.07, p.717-722, 2010.

GOMES, A.L.M.; SEIXAS-DA-SILVA, I.A.; OTAÑEZ, J.D.; KANIFIS, F.; ROMERO, S.; DANTAS, E.H.M. Red cells responses of professional soccer players submitted to specific training methods in the intensity of the anaerobic threshold. **Journal of Microbial & Biochemical Technology**, v,01, n.01, p.37-42, 2009.

HELSEN, W.F.; VAN WINCKEL, J.V.; WILLIAMS, A.M. The relative age effect in youth soccer across Europe. **Journal of Sports Sciences**, v.23, n.06, p. 629-36, 2005.

MAZO, J.Z.; BALARDIN, G.F.; BATAGLION, G.A. Mulheres no futebol: alterações no regulamento da CONMEBOL e espaço na mídia televisiva. **Caminhos da História**, v.25, n.1, p.58-73, 2020.

MUSCH, J.; GRONDIN, S. Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect in sport. **Developmental Review**, v.21, n.02, p. 147-167, 2001.

SEIXAS-DA-SILVA, I.A.; VIANNA, M.V.A.; GOMES, A.L.M.; DANTAS, E.H.M. Diagnóstico do potencial genético físico e somatotipia de uma equipe de futebol profissional fluminense, **Revista Brasileira de Futebol**, v.01, n.01, p.49-58, 2008.

SILVA, D.C.; PADILHA, M.B.; COSTA, I.T. O efeito da idade relativa em copas do mundo de futebol masculino e feminino nas categorias sub-20 e profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, v.26, n.4, p.567-572, 2015.

SILVA, S.P.; SILVA, D.P.; ALBUQUERQUE, M.R. Efeito da idade relativa no futebol feminino: uma análise no decorrer das edições das copas do mundo feminina FIFA™. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**, v.10, n.37, p.116-123, 2018.

SOUZA, I.S.; VICENTINI, L.; MORBI, M.R.; RODRIGUES, R.F. O efeito da idade relativa sobre a formação de goleiros de futebol no Brasil: cenários das elites masculina e feminina. **Journal of Physical Education**, v.31, e3173, 2020. DOI: 10.4025/jphyseduc.v31i1.3173

VAEYENS, R.; PHILIPPAERTS, R.M.; MALINA, R.M. The relative age effect in soccer: A match – related perspective. **Journal of Sports Sciences**, v.23, n.07, p.747- 756, 2005.

WILLIAMS, J.H.; Relative age effect in youth soccer: analysis of the FIFA U17. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v.20, n.03, p.502-508, 2010.

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte.
Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
Campus Francisco Negrão de Lima, Pavilhão João Lyra Filho.
Rua São Francisco Xavier, 524, Bloco F, 8º e 9º andares
Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
20550-900